

DIFERENÇAS DE GÊNERO E USO DO TEMPO DE JOVENS BRASILEIROS: ANÁLISES BIVARIADAS ENTRE TRABALHO DOMÉSTICO E OUTRAS ATIVIDADES

Allan Christopher Teixeira Rodrigues¹
Maria Micheliana da Costa Silva²

RESUMO: O presente estudo buscou analisar a questão da desigualdade de gênero na realização de trabalhos domésticos, entre adolescentes brasileiros. Para tanto, foram utilizados dados do SAEB para 2021 e estimados modelos probit bivariados, para verificar a probabilidade conjunta que meninas têm, em relação a meninos, de realizar tarefas domésticas, associadas a outras tarefas, a saber: trabalho fora de casa, não dedicar tempo para estudar fora do horário de aulas e não dedicar tempo ao lazer. Os principais resultados apontaram que meninas possuem maior probabilidade em associar tarefas domésticas por mais de duas horas, em dias de aula, com trabalho fora de casa. Além disso, não dedicar tempo aos estudos fora da escola e trabalhar em casa não se diferencia significativamente por gênero. Meninas também têm uma probabilidade maior de estarem executando tarefas no domicílio e não possuem tempo para o lazer. Destaca-se também o papel de morar com a mãe e se esta tem Ensino Superior. De forma geral, os principais resultados mostram que o tempo de duração das atividades domésticas importa para a alocação de tempo com outras tarefas diárias e que pode haver maior carga de responsabilidades para as jovens, que estão em processo formação, o que pode comprometer seus resultados futuros no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho doméstico, alocação de tempo; desigualdade de gênero.

ABSTRACT: The present study aimed to analyze the issue of gender inequality in performing household chores among Brazilian adolescents. For this purpose, data from the SAEB for 2021 and estimated bivariate probit models were used to verify the joint probability that girls have, in relation to boys, to perform household chores, associated with other tasks, namely: working outside the home, not dedicating time to study outside of class hours and not dedicating time to leisure. The main results showed that girls are more likely to associate household chores for more than two hours, on school days, with work outside the home. Furthermore, not devoting time to studies outside school and household chores did not differ significantly by gender. Girls are also more likely to run errands at home and not having leisure time. Also noteworthy is the role of living with the mother and whether she has higher education. In general, the main results show that the duration of domestic activities matters for the allocation of time with other daily tasks and that there may be a greater burden of responsibilities for young women, who are in the process of training, which may compromise their future results in the labor market.

Keyword: Household chores; Time allocation; Gender inequality.

JEL Code: A21, J16, J18.

Área Temática: Desigualdade, pobreza e políticas sociais.

¹ Mestrando em Economia Aplicada PPGEA/UFV e bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada (PPGEA/UFV)

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, ao se fazer uma divisão sexual do trabalho, designa-se as mulheres àquelas atividades relacionadas ao cuidado, seja de membros da família ou da própria casa (MARTINS; *et al*, 2011). A partir dessa constatação, torna-se possível indagar se essa designação social de papéis de gênero afeta pessoas durante sua juventude. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, 68,5% dos homens com idade entre 14 e 24 anos realizavam tarefas domésticas nos próprio domicílio, enquanto 87% das mulheres, na mesma faixa etária, faziam trabalhos domésticos na própria casa. Nessa faixa etária, há indivíduos ainda em idade escolar, sendo que o tempo dispendido em atividades domésticas pode reduzir a dedicação às tarefas escolares. De acordo com Vieira *et al* (2016), isso pode ser devido o fato de os pais trabalharem mais horas, o que leva os jovens precisarem se dedicar a outras atividades que não a escola, particularmente domésticas, como manutenção da casa e cuidado de irmãos.

Assim, a desigualdade na taxa de homens e mulheres realizando tarefas domésticas pode se reproduzir em grupos etários que ainda frequentam a escola, especialmente em adolescentes. Edmonds (2006) aponta, para o caso do Nepal, que garotas tendem a trabalhar mais que seus irmãos em tarefas domésticas, o trabalho doméstico aumenta junto com a quantidade de irmãos mais novos. Já Marteleto e Souza (2013) dizem que, no Brasil, a adição de membros na família pode fazer com que garotas tendam a ter de trabalhar mais de 10 horas por semana em tarefas domésticas. Dida *et al* (2014) dizem que, quanto mais crianças se envolvem em atividades domésticas, menos elas desempenham nas escolas. Assim, levando em conta o exposto, a possível desigualdade na designação do trabalho doméstico pode prejudicar o desempenho acadêmico de garotas, bem como o tempo destinado para lazer, atividades lúdicas e trabalho remunerado.

Estudando o caso egípcio, Assaad *et al* (2010) analisa o efeito do trabalho doméstico na produtividade acadêmica de meninas, os autores apontam que o aumento na probabilidade de trabalhar em casa, ao menos 14 horas semanais, reduz a probabilidade delas frequentarem a escola. Nakajima *et al* (2018) mostraram, para o contexto indiano, que a relação entre atividades domésticas e letramento é inversamente proporcional no ensino primário. Gracia *et al* (2021) exploram diferenças de gênero em alocações de tempo para além de atividades escolares, os autores dizem que meninos se envolvem mais em atividades de tela e exercícios, enquanto meninas gastam mais tempo com tarefas domésticas, cuidado pessoal e atividades educacionais.

Kassouf *et al* (2020) buscou estimar o impacto do trabalho doméstico e fora de casa no aprendizado de crianças brasileiras. Os autores produziram uma base de dados em painel por meio do Prova Brasil e utilizaram a abordagem de variáveis instrumentais com efeitos fixos e uma ponderação por IPW (*Inverse Probability Weight*) para controlar o atrito da amostra. Foi encontrado que tanto a execução de tarefas domésticas quanto o trabalho fora afetam negativamente o desempenho, porém o efeito é mais proeminente para quem está no mercado de trabalho. Ainda tratando do Brasil, Ponczek e Souza (2012) indicam que um aumento no tamanho da família se relaciona positiva com a participação de meninas no trabalho doméstico e meninos no fora de casa, para encontrar tal evidência eles exploram um choque exógeno, causado pelo nascimento de gêmeos, no número de pessoas na família.

Tendo em vista o que foi apresentado, cabe o questionamento: Garotas, em idade escolar, estão mais suscetíveis a destinar mais tempo para tarefas domésticas em detrimento de outras atividades importantes, como lazer e tempo de estudo? Para responder a essa pergunta, o presente estudo propõe-se a analisar no contexto brasileiro as diferenças entre a alocação de tempo entre adolescentes do gênero masculino e feminino, na realização de atividades domésticas.

Para tanto, utiliza-se a base de dados do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico), de 2021, para estimação de modelos *probit* bivariados. Serão estimadas variações na probabilidade de realização de tarefas domésticas e suas probabilidades de ocorrência conjunta com outras decisões de uso do tempo, que podem também prejudicar seu desempenho escolar, a saber: trabalhar, não estudar fora da escola ou não ter lazer, todas as decisões consideradas em dias de aula. Essa é uma vantagem da base do SAEB, em relação a pesquisas populacionais, como a PNAD contínua.

Os resultados adquiridos por meio dos procedimentos econométricos mostram que, em geral, meninas estão mais sujeitas a realizar trabalhos domésticos em relação a meninos. Quando se estimou as probabilidades conjuntas, percebeu-se que garotas possuem menor probabilidade de trabalhar fora de casa e fazer tarefas domésticas, também estão menos suscetíveis a realizar o trabalho doméstico e não usar o tempo fora da escola para estudar, já a probabilidade de trabalhar em casa e não usar o tempo para lazer não é estatisticamente diferente. Ao considerar como variável dependente a realização de mais de duas horas diárias de trabalho doméstico, a associação deste com trabalho fora passa a ser positiva para meninas, a probabilidade conjunta de não estudar e trabalhar em casa ainda é menor para garotas e a probabilidade de não utilizar o tempo para lazer e fazer trabalhos domésticos passa a ser maior, e estatisticamente significativa, para meninas em relação aos meninos.

Em termos gerais, a literatura a respeito do tema aponta que meninas estão mais sujeitas a realizar trabalhos domésticos mesmo em países diferentes. Isso pode ser visto em Gager *et al* (1999), Assaad *et al* (2010), Kassouf *et al* (2020), Da Costa Silva e Shinkoda (2023), Ponczek e Souza (2012), entre outros. Assaad *et al* (2010) estuda o caso egípcio, a partir da utilização de um modelo *probit* bivariado. Enquanto, para estudar o caso brasileiro, Da Costa Silva e Shinkoda (2023) exploram as desigualdades de gênero, em relação ao desempenho escolar, para diversas categorias de alocação de tempo, Kassouf *et al* (2020) utiliza o estimador de variáveis instrumentais, Ponczek e Souza (2012) exploram um choque exógeno que o nascimento de gêmeos causa em uma família.

A contribuição deste artigo se constitui em dar, para o contexto brasileiro, uma noção em termos probabilísticos desta problemática. Este estudo possui relevância pelo fato de suas evidências poderem dar indicativos de como agentes públicos podem elaborar políticas de gênero, focalizadas na qualidade de alocação de tempo de meninas adolescentes, pois ao reduzir sua dedicação a atividades domésticas e a guiar a escola e atividades extracurriculares, pode ter efeitos positivos em sua formação educacional e preparação para o mercado de trabalho.

O presente estudo se divide em cinco seções, a contar com esta introdução. Após introduzir o tema, a segunda seção traz uma revisão de literatura a respeito das diferenças de gênero na alocação de tempo. A terceira se trata da descrição da base de dados utilizada bem como das variáveis construídas e dos procedimentos econométricos utilizados. Na quarta foram apresentados e discutidos os resultados encontrados. Já a quinta, e última, seção diz respeito às considerações finais deste trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA E REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. As Diferenças de Gênero na Alocação do Tempo de um Domicílio: Uma Perspectiva que Parte de Adultos e Chega aos Adolescentes

Existem regras sociais que ditam o comportamento de homens e mulheres, elas dizem o que um homem ou mulher deve ou não fazer, sendo que se desviar do comportamento esperado impõe custos sociais. Olhar para o caso de adolescentes é interessante pelo fato de sua conduta quanto à alocação de tempo não ser resultado de uma barganha em busca de maximizar a eficiência patrimonial. Assim, a vantagem do homem no mercado de trabalho não é tão alta entre adolescentes vivendo com os pais. Portanto, normas sociais e estereótipos

de gênero podem afetar o comportamento de adolescentes ao serem transmitidos para eles por meio do modelo parental (SOLAZ; WOLFF, 2015).

A partir do argumento acima pode-se inferir que normas de gênero a respeito da divisão do trabalho doméstico e alocação de tempo vindas dos pais passem para os filhos numa mesma família. Amarante e Rossel (2017) estudaram a alocação de tempo para trabalhos não pagos (domésticos) de homens e mulheres nativos de quatro países latino-americanos: Colômbia, México, Uruguai e Peru. As autoras encontraram que mulheres destas nações devotam mais horas a trabalhos domésticos que seus pares masculinos. Tomando em conta a existência dessa desigualdade de gênero na alocação de tempo entre homens e mulheres adultos, é razoável pensar que isso se transmita de forma intergeracional para garotos e garotas em idade púbere. Nesse sentido, Gager *et al* (1999) dizem que meninos passam menos tempo fazendo tarefas domésticas que meninas e essa diferença aumenta no ensino médio. Ainda, é dito no estudo que garotos, no ensino médio, passam mais tempo em atividades extracurriculares e lazer.

Farré e Vella (2013) estudaram a coerência entre a visão da mãe e a herdada pelos filhos a respeito do papel das mulheres no mercado de trabalho e na família. Este estudo aponta que há uma relação estatística significativa entre o que a mãe enxerga em relação ao tópico e o que os filhos pensam. Os autores também argumentam que a conduta masculina sobre o papel feminino no mercado de trabalho guarda uma forte correlação com o comportamento da respectiva esposa neste tópico. Condizente com o trabalho supracitado, Solaz e Wolff (2015) mostram, por meio dos dados de uma pesquisa francesa sobre uso do tempo, que há uma correlação positiva entre as horas de trabalhos domésticos parentais e filiais.

Como foi dito que o comportamento na alocação de tempo e divisão de tarefas domésticas entre adolescentes pode replicar o modelo parental, é esperado que em lares com maior participação feminina no mercado e com maior equidade de gênero o fenômeno seja menos desigual entre os filhos. Dessa maneira, Sani (2016) utilizou uma pesquisa italiana de alocação de tempo e por meio da estimação de regressões logísticas mostrou que a participação do pai nas tarefas domésticas possui efeito positivo no envolvimento dos filhos nessas atividades, porém o efeito é mais pronunciado entre filhos homens. Olhando o lado materno, Levison e Moe (1998) mostraram que, no Peru, quanto mais educada a mãe menos horas as filhas gastam em tarefas domésticas e mais tempo ficam na escola. Pensando em como mães presentes no mercado de trabalho afetam os filhos homens, Fernandez *et al* (2004) encontram um efeito da mãe inserida no mercado sobre a dinâmica de casamento dos filhos. Basicamente, o fato de a figura materna trabalhar fora influencia positivamente a probabilidade de o filho casar com uma mulher também presente no mercado de trabalho.

Dentro do contexto que foi apresentado, das normas sociais de gênero, a transmissão geracional delas até como elas afetam a alocação de tempo pode haver um elemento cultural nessa cadeia de relações. A partir disso, Fernandez e Fogli (2009) afirmam que a cultura importa para os resultados de trabalho das mulheres e fertilidade. As autoras encontram evidências de que *proxies culturais*, participação feminina na força de trabalho e número de filhos de países ancestrais de mulheres americanas, possuem relação positiva e significativa com o número de mulheres no mercado e quantidade de filhos que elas têm.

2.2. Arcabouços Teórico-Analíticos

Becker (1965) propôs um modelo teórico de alocação de tempo em um domicílio. Tal modelagem consiste em arcabouço em que um domicílio maximiza a utilidade de commodities domésticas sujeita a uma restrição que combina o preço dos insumos delas com o tempo de consumo, tempo fora do trabalho, dos moradores do lar em questão. Partindo desse modelo o autor impõe uma implicação de que ocorre a alocação de tempo de diferentes

membros da casa de acordo com a eficiência deles em relação ao mercado, ou seja, quem é mais eficiente no mercado usará menos tempo para a produção de commodities domésticas. Ainda, é argumentado que um aumento na eficiência de mercado de algum morador leva a uma realocação do arranjo temporal existente.

Entretanto, ao enfatizar o papel das normas sociais e identificação, Arkeloff e Kranton (2000) apontam para o fato de que mesmo quando mulheres participam mais no mercado de trabalho ainda desempenham a maior parte das atividades de cuidado do lar. Estes autores propuseram um modelo de identidade social relacionado a papéis de gênero que cobre regras da sociedade que impõe um comportamento esperado a diferentes grupos sociais. Para isso os autores propõem a seguinte função de identidade social, I_j :

$$I_j = I_j(a_j, a_{-j}, c_j, \epsilon_j, P). \quad (1)$$

em que: a_j são as ações do indivíduo, a_{-j} as atitudes de outrem, c_j o grupo social designado ao indivíduo j , ϵ_j as características pessoais, P as prescrições de comportamento. Esta função de identidade faz parte de função utilidade:

$$U_j = U_j(a_j, a_{-j}, I_j). \quad (2)$$

O indivíduo irá maximizar sua utilidade conforme suas ações, as de outros e a própria identidade. Esta última depende de como as características pessoais se combinam com o grupo social imposto e as prescrições para este.

A modelagem supramencionada pode ter mais poder explicativo sobre o problema proposto por permitir associar comportamentos sociais esperados com a alocação de tempo entre diferentes atividades desempenhadas por adolescentes e a divisão de trabalho doméstico que ocorre no âmbito domiciliar entre os pais e filhos. É importante ressaltar que a família como instituição pode agir sobre o comportamento de adolescentes em consonância com o arcabouço apresentado uma vez que, uma família age sobre o jovem, prescreve comportamentos e espera certas atitudes deles conforme estão dentro da categoria social designada.

3. ESTRATÉGIA EMPÍRICA

3.1. Base de dados e Variáveis

As informações utilizadas para as estimações foram extraídas da base de dados do Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para 2021³, avaliação diagnóstica da educação brasileira que permite monitorar fatores que estão interferindo na qualidade da educação básica e desempenho dos alunos. Os dados correspondem a perguntas socioeconômicas respondidas pelos estudantes, na realização da prova (INEP, 2021). Como a prova tem instrumentos que avaliam a rotina do estudante e seu ambiente familiar, é possível construir variáveis que indicam a realização ou não de determinadas atividades em dias de aula. Assim, construíram-se as seguintes variáveis com comportamento binário⁴:

Realização de trabalho doméstico em dia de aula: 1 se sim, 0 caso contrário;

Realização de trabalho doméstico, em dia de aula, por mais de duas horas/dia: 1 se sim, 0 caso contrário;

Não estuda fora da escola, em dia de aula: 1 se sim, 0 caso contrário;

Não usa o tempo para lazer, em dia de aula: 1 se sim, 0 caso contrário.

³ Não foi possível incluir o período anterior, tendo em vista que as informações que poderiam ser usadas para a construção de uso de tempo em lazer e estudo fora da escola são diferentes das informações de 2021.

⁴ Ver Dicionário do SAEB de 2021, disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>>

Também por meio do questionário socioeconômico, foi possível construir um vetor de variáveis, a fim de controlar aspectos familiares, culturais e demográficos, além de características do estudante, descritas na Tabela A1, no Apêndice. Ressalta-se que foram incluídas nesta análise apenas escolas públicas visto que, a quantidade de instituições privadas presentes no SAEB é amostral (INEP, 2021).

Além disso, optou-se por analisar apenas os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, não somente por ser a última etapa da Educação Básica, onde os jovens estão se preparando para ingressar no Ensino Superior ou no mercado de trabalho, mas também por ser a etapa mais afetada e com desigualdades de desempenho mais significativas, associadas ao uso do tempo (DA COSTA SILVA; SHINKODA, 2023).

3.2. Metodologia Econométrica

Para que seja possível analisar a decisão de alocação de tempo nas suas diversas categorias: trabalho dentro e fora de casa, estudo e lazer, pode-se aplicar modelos de escolha binária multivariada, a fim de captar não somente a correlação, como também os efeitos de variáveis sobre as probabilidades de ocorrência conjunta. Em Mullahy (2016), mostra-se que estimação multivariada, por meio de um modelo probit, pode ser dada a partir de estimações bivariadas, para cada par de variáveis dependentes binárias consideradas. No entanto, como o objetivo da presente tem foco no trabalho doméstico, o probit bivariado é estimado para esta categoria, em pares com as demais variáveis de escolha binária, apresentadas na seção 3.1. Com isso, é possível estudar como meninas e meninos associam fazer atividades domésticas com outras decisões que podem afetar seu desempenho escolar.

A versão bivariada do modelo probit permite estimar probabilidades conjuntas para variáveis dependentes binárias diferentes. Segundo Cameron e Trivedi (2005), a existência dessa possibilidade advém da situação em que as variáveis latentes se correlacionam em algum grau. Caso a correlação, de acordo com os autores, não seja estatisticamente significativa, o modelo bivariado pode ser colapsado em dois univariados. A especificação do modelo bivariado é descrita como:

$$\begin{aligned} y_{i1}^* &= \alpha_{i1}menina_i + x'_i\beta_1 + \epsilon_1 \\ y_{i2}^* &= \alpha_{i2}menina_i + x'_i\beta_2 + \epsilon_2. \end{aligned} \quad (1)$$

em que: y_{i1}^* corresponde a uma variável latente para realização de trabalhos domésticos pelo i -ésimo indivíduo (1 = faz trabalho doméstico, faz mais de duas horas de trabalho doméstico por dia), y_{i2}^* corresponde à variável latente para a realização de outras atividades (2= faz trabalho fora de casa, não estuda fora da escola, não usa o tempo para o lazer), $menina_i$ indica se i é menina e α_i é o parâmetro associado, x é um vetor de controles e ϵ_{i1} , ϵ_{i2} são os termos de erro estocásticos. Estes últimos são normalmente distribuídos e possuem grau de correlação igual a ρ . As variáveis dependentes são definidas da seguinte forma:

$$\begin{aligned} y_{i1} &= \begin{cases} 1, & \text{se } y_{i1}^* > 0 \\ 0, & \text{se } y_{i1}^* \leq 0 \end{cases} \\ y_{i2} &= \begin{cases} 1, & \text{se } y_{i2}^* > 0 \\ 0, & \text{se } y_{i2}^* \leq 0 \end{cases} \end{aligned} \quad (2)$$

A probabilidade conjunta de o estudante i associar alguma forma de trabalho doméstico com outra atividade de sua rotina se dá por:

$$P(y_{i1} = 1; y_{i2} = 1) = \psi(x'_i\beta_1; x'_i\beta_2; \rho). \quad (3)$$

Aqui, $\psi(\cdot)$ é uma função de densidade acumulada de uma distribuição normal bivariada. Serão estimados também efeitos heterogêneos quanto à composição da família, tendo em vista que estes fatores podem influenciar diferentemente os grupos analisados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de fazer uma análise sobre os fatores que influenciam a realização de trabalho doméstico, no contexto de 2021, a Tabela 1 traz uma comparação da participação nesse tipo de atividade, entre 2017 e 2021. Percebe-se que, comparando com o período pré-pandemia, as chances de realização de algum trabalho doméstico aumentaram em 17 pontos percentuais (p.p.). O primeiro modelo estimado para este estudo foi um probit com apenas uma variável categórica dependente. Esta estimação foi feita utilizando tanto o ano de 2017 como de 2021. Ainda, ela se procedeu de três maneiras diferentes, primeiro sem controles, depois com controles e por último com controles e efeitos heterogêneos. Os resultados nas estimações não diferiram mesmo ao incluir as heterogeneidades, isso pode ter ocorrido devido ao fato da amostra com todos os períodos ser grande.

Os resultados do procedimento citado apontam que ser menina aumenta a probabilidade de realizar trabalhos domésticos em relação a meninos, os efeitos marginais encontrados foram de 5,8 p.p, 5,7 p.p e 6 p.p. Ademais, tanto a variável para o período de 2021 quanto a interação entre ela e a de gênero evidenciam que o período pandêmico pode ter aumentado a suscetibilidade de garotas desempenharem tarefas domésticas, isso deve ter ocorrido devido ao aumento do tempo em que as pessoas ficaram dentro de casa devido as medidas de restrição social.

A educação da mãe possui um efeito marginal negativo sobre a probabilidade de trabalhar em casa, resultado este que pode ser suportado pela literatura revisada neste artigo. Uma mãe educada pode estar inserida no mercado de trabalho ou ter passado por ele por um bom tempo na vida e isto talvez se correlacione por via intergeracional com a alocação de tempo das filhas. A tripla interação entre a *dummy* de gênero, de ensino superior da mãe e do período de 2021 possui um coeficiente positivo e significativo apesar de pequeno em magnitude o que reforça os possíveis efeitos da pandemia citados anteriormente. Além disso, a Tabela 1 também mostra que meninas de áreas urbanas estão menos sujeitas a tarefas domésticas em relação àquelas vivendo nas áreas rurais e a associação de gênero com tipo de área de moradia, porém não houve mudança significativa em 2021.

Tabela 1 – Probabilidade de fazer trabalho doméstico em período de aula, 2017 e 2021.

Variáveis	(1)	(2)	(3)
Menina	0.0582*** (0.001)	0.0574*** (0.001)	0.0601*** (0.004)
2021	0.1747*** (0.004)	0.1763*** (0.004)	0.1743*** (0.006)
Menina em 2021	0.0119*** (0.001)	0.0116*** (0.001)	0.0105*** (0.002)
Menina*Mãe com ES			-0.0107*** (0.001)
Menina*Urbano			-0.0003 (0.001)
Menina*Mãe com ES em 2021			0.0052*** (0.001)
Menina*Urbano em 2021			0.0005

(0.002)

Variáveis de Controle	Não	Sim	Sim
Observações	1,425,928	1,425,929	1,425,930

Nota: Erros-padrão das estimativas das médias entre parênteses, estimados considerando cluster de município, *** p<0.01, ** p<0.05

Fonte: Elaboração própria.

Partindo para a análise com foco em 2021, tendo em vista como o trabalho doméstico, especialmente para meninas, sofreu aumento considerável, a Tabela 2 mostra as características observáveis, usadas como controle, e diferenças existentes entre os grupos.

Tabela 2 – Diferenças de médias das características observadas entre os grupos, 2021

Variáveis	Menina	Menino	Diferença
Características da Família			
Mora com mãe ou madrasta (1)	87,6%	88,1%	-0.005***
(1) e ela tem Ensino Superior	14,9%	17,9%	-0.029***
Mora com pai ou padrasto (2)	74,2%	77,3%	-0.031***
(2) e ele tem Ensino Superior	12,3%	15,3%	-0.030***
Mora com irmão(s) e/ou irmã(s)	72,4%	72,0%	0.004***
Não tem carro	42,5%	36,9%	0.056***
Não tem computador	38,5%	32,3%	0.062***
Características individuais			
Branco	38,0%	38,0%	0,000
Fez creche/pré-escola	82,3%	81,6%	0.007***
Estudou somente em escola pública	78,6%	76,2%	0.024***
Foi reprovado(a)	16,2%	23,7%	-0.075***
Já abandonou os estudos	5,8%	6,6%	-0.008***
Localização			
Urbana	95,4%	95,3%	0,001
Norte	9,8%	9,6%	0.002
Nordeste	30,5%	29,1%	0.014***
Sudeste	39,3%	40,4%	-0.011***
Sul	12,4%	12,9%	-0.004***
Centro-Oeste	8,0%	8,0%	0.000

Nota: Erros-padrão das estimativas das médias foram estimados considerando cluster de município, ocultados por questão de espaço. *** p<0.01

A Tabela 3 traz as diferenças médias para cada categoria de alocação de tempo considerada neste trabalho, seus valores estão em termos percentuais por se tratar de médias adquiridas de variáveis *dummy*. Além das médias de cada variável foi estimada a diferença entre elas. Os resultados para estas estimativas mostram que a diferença na média de realização de trabalhos domésticos entre meninos e meninas é de 8,5 p.p, quando se considera o desenvolvimento das tarefas domésticas por mais de 2 horas por dia a diferença cresce ainda mais e chega aos 23,2 p.p. Quando se olha o trabalho fora de casa, a direção dos resultados muda e, na média, meninos estão mais sujeitos a isso, sendo a diferença de -14,6 p.p.

Também é possível observar que, em média, mais meninos não estudam em casa e não usam o tempo para o lazer. Contudo, com relação ao tempo de lazer, a diferença é pequena, menor que 1 p.p em módulo, apesar de significativa. Já para o uso do tempo para estudos é possível ver que a diferença das médias mostra que mais meninos não utilizam o contra turno escolar para os estudos. Ainda, ressalta-se que nessa última categoria a diferença é estatisticamente significativa.

Tabela 3 – Diferenças de médias por categoria de alocação de tempo dos alunos em dias de aula, 2021.

Categoria	Menina	Menino	Diferença
Faz trabalho doméstico	97% (0.000)	88,5% (0.001)	0.085*** (0.002)
Faz mais de 2h Trabalho doméstico	45,7% (0.001)	22,5% (0.001)	0.232*** (0.002)
Faz trabalho fora de casa	47% (0.001)	61,6 (0.001)	-0.146*** (0.005)
Não estuda fora da escola	4,6% (0.000)	11,7% (0.001)	-0.071*** (0.001)
Não usa o tempo para lazer	3,1% (0.000)	4% (0.000)	-0.009*** (0.001)

Nota: Erros-padrão das estimativas das médias entre parênteses, estimados considerando cluster de município.

*** p<0.01

Fonte: Elaboração própria.

Partindo para a análise de como o sexo do indivíduo influencia a realização de trabalho doméstico, bem como a sua probabilidade de realização conjunta com outras categorias consideradas, os resultados são apresentados nas Tabelas 4 e 5, que também apresentam efeitos específicos para características de composição familiar.

Na Tabela 4, é importante destacar que os resultados mostram apenas como o fato de ser menina influencia as probabilidades de se fazer trabalho doméstico, independentemente das horas alocadas. Pode-se perceber que elas têm menos chances de executar tarefas dentro de casa e trabalhar fora, em relação aos meninos. Além disso, as chances de mesmo realizando trabalho doméstico e não estudar, além do tempo na escola, são menores para elas e as chances de não usar o tempo de lazer é estatisticamente igual entre os grupos analisados.

Quanto aos efeitos heterogêneos, destaca-se que morar com a mãe e ela ter Ensino Superior, aparentemente, favorece a divisão do trabalho entre gênero. Isso porque, contribui para aumentar o trabalho doméstico e diminuir o trabalho fora, de forma geral, reduzindo também as chances de os jovens fazerem ambas. No entanto, especificamente para meninas, reduz a probabilidade de realização de trabalho doméstico, mas não influencia a probabilidade de trabalhar fora, bem como de trabalhar dentro e fora de casa. Morar com irmãos tem efeito prejudicial sobre o tempo de lazer, além de aumentar as chances de não ter lazer e fazer atividades domésticas, não tendo efeito diferencial para as meninas.

Para tanto, a Tabela 5 traz a análise das probabilidades conjuntas das atividades, considerando o maior nível de horas reportadas pelo SAEB (mais de 2 horas) para o trabalho doméstico, onde se verifica que fato de ser menina aumenta em 25 p.p. a probabilidade de realizar por mais de duas horas algum trabalho doméstico, em dias letivos. Tal probabilidade reduz em cerca de 4 p.p. e 1 p.p. se a menina mora com mãe ou pai, respectivamente. No entanto, somente se a mãe tiver ensino superior é que as chances de se realizar atividades domésticas por mais de 2 horas/dia letivo reduz, não sendo significativo o fato de o pai ter esse grau de instrução. Apesar de morar com irmãos aumentar a probabilidade de se realizar esta carga horária, para meninas, a probabilidade em 1 p.p. menor do que para meninos.

Em comparação com a Tabela 4, a Tabela 5 mostra que não é só o fato de fazer trabalho doméstico conjuntamente com outra atividade, mas também a carga horária alocada, ao considerar o fato de o indivíduo fazer mais de 2 horas de atividades no lar, em dias de aula. Além disso, percebe-se comportamentos diferentes em relação às evidências da Tabela 4. Primeiramente, ser menina eleva a probabilidade de realizar esse nível de atividade doméstica conjuntamente com o trabalho fora de casa, em comparação a meninos com mesmo comportamento de uso do tempo. Nota-se também que a diferença entre meninos e meninas sobre a probabilidade de realização de mais de 2 horas de trabalho doméstico e não ter tempo de estudo fora da escola é não significativa, diferentemente do que ocorre quando não se distingue o tempo destinado em tarefas domésticas. Assim, ambos os grupos podem estar sendo igualmente influenciados em termos da alocação de tempo de trabalho doméstico e tempo de estudo.

Meninas com a mais alta categoria de tempo de atividade doméstica tem seu lazer prejudicado, visto que a sua probabilidade conjunta com não ter tempo de lazer, em dias de aula, aumenta em 4 p.p, mesmo a correlação entre tais categorias tenha se mostrado negativa. Estas evidências mostram como uma carga maior de atividades domésticas também é prejudicial à alocação de tempo, por estar acompanhada de mais trabalho fora de casa (apesar de ser uma atividade mais exercida pelos meninos) e de menos tempo em atividades de lazer.

No entanto, indo também em direção oposta às evidências da realização de trabalho doméstico de forma geral, caso more com a mãe ou madrasta, aumenta-se a probabilidade de fazer mais de 2 horas de trabalho doméstico e trabalhar fora em 2 p.p., em comparação aos meninos que também moram com este membro familiar. A influência de morar com irmão também sofre mudança de comportamento, considerando a realização conjunta com não estudar fora da escola, deixando de ser significativa para meninos, comparando com aqueles que não têm irmãos no domicílio, e aumentando a probabilidade conjunta para meninas em 0,3 p.p. A influência de morar com pais que têm ensino superior completo é semelhante às evidências para a realização de trabalho doméstico, sem identificar a carga horária, vistas na Tabela 4.

Tabela 4 – Probabilidades conjuntas de realizar trabalho doméstico e outras categorias, 2021

Variáveis	Faz trabalho doméstico (1)	Faz trabalho fora de casa (2)	(1,2)	Não estuda fora da escola (3)	(1,3)	Não usa o tempo para lazer (4)	(1,4)
Menina	0.1164*** (0.004)	-0.2445*** (0.008)	-0.1630*** (0.007)	-0.0656*** (0.004)	-0.0383*** (0.003)	-0.0084*** (0.002)	0.0011 (0.001)
Mora com a Mãe	0.0049*** (0.001)	-0.0526*** (0.004)	-0.0493*** (0.004)	-0.0133*** (0.001)	-0.0119*** (0.001)	-0.0161*** (0.001)	-0.0144*** (0.001)
Mora com o Pai	0.0001 (0.000)	-0.0033 (0.003)	-0.0032 (0.003)	-0.0034*** (0.001)	-0.0031*** (0.001)	-0.0019*** (0.001)	-0.0016*** (0.001)
Mora com Irmãos(ãs)	0.0052*** (0.000)	0.0329*** (0.002)	0.0342*** (0.002)	-0.0010 (0.001)	-0.0004 (0.001)	0.0022*** (0.001)	0.0023*** (0.001)
Menina*Mora com a Mãe	-0.0053*** (0.001)	0.0233*** (0.005)	0.0207*** (0.004)	-0.0020 (0.001)	-0.0025* (0.001)	-0.0022** (0.001)	-0.0025*** (0.001)
Menina*Mora com o Pai	0.0003 (0.001)	-0.0387*** (0.003)	-0.0377*** (0.003)	-0.0026** (0.001)	-0.0024** (0.001)	-0.0005 (0.001)	-0.0005 (0.001)
Menina*Mora com Irmãos(ãs)	0.0015** (0.001)	-0.0113*** (0.003)	-0.0104*** (0.003)	0.0025** (0.001)	0.0026** (0.001)	0.0010 (0.001)	0.0010 (0.001)
Mora com a Mãe*Mãe com ES	0.0037*** (0.001)	-0.0514*** (0.005)	-0.0489*** (0.005)	0.0008 (0.002)	0.0012 (0.001)	-0.0011 (0.002)	-0.0007 (0.002)
Mora com o Pai*Pai com ES	0.0002 (0.001)	-0.0016 (0.005)	-0.0015 (0.005)	-0.0022 (0.002)	-0.0021 (0.001)	-0.0003 (0.002)	-0.0002 (0.002)
Menina* Mora com a Mãe*Mãe com ES	-0.0079*** (0.002)	0.0066 (0.006)	0.0033 (0.006)	-0.0043 (0.003)	-0.0048** (0.002)	-0.0036** (0.002)	-0.0037** (0.002)
Menina*Mora com o Pai*Pai com ES	0.0006 (0.002)	0.0091 (0.007)	0.0091 (0.007)	0.0032 (0.003)	0.0031 (0.003)	-0.0006 (0.002)	-0.0006 (0.002)
ρ			0.0322*** (0.005)		-0.3033*** (0.004)		-0.3342*** (0.005)
Variáveis de Controle	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Observações	661851	661851	661851	661851	661851	661851	661851

Nota: Erros-padrão das estimativas das médias entre parênteses, estimados considerando cluster de município, *** p<0.01, ** p<0.05.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 5 – Probabilidades conjuntas de realizar trabalho doméstico e outras categorias, 2021

Variáveis	Faz mais de 2h de trabalho doméstico (1)	(1,2)	(1,3)	(1,4)
Menina	0.2598*** (0.007)	0.0649*** (0.005)	-0.0008 (0.001)	0.0042*** (0.001)
Mora com a Mãe	-0.0421*** (0.004)	-0.0447*** (0.003)	-0.0076*** (0.001)	-0.0087*** (0.001)
Mora com o Pai	0.0018 (0.003)	-0.0008 (0.002)	-0.0013*** (0.000)	-0.0008*** (0.000)
Mora com Irmãos(ãs)	0.0596*** (0.003)	0.0406*** (0.002)	0.0021*** (0.000)	0.0023*** (0.000)
Menina*Mora com a Mãe	-0.0390*** (0.005)	-0.0056 (0.003)	-0.0025*** (0.001)	-0.0019*** (0.000)
Menina*Mora com o Pai	-0.0079** (0.004)	-0.0218*** (0.002)	-0.0014*** (0.000)	-0.0004 (0.000)
Menina*Mora com Irmãos(ãs)	-0.0123*** (0.003)	-0.0107*** (0.002)	0.0005 (0.000)	0.0001 (0.000)
Mora com a Mãe*Mãe com ES	-0.0041 (0.006)	-0.0263*** (0.004)	0.0002 (0.001)	-0.0006 (0.001)
Mora com o Pai*Pai com ES	0.0039 (0.006)	0.0009 (0.004)	-0.0007 (0.001)	-0.0001 (0.001)
Menina* Mora com a Mãe *Mãe com ES	-0.0182** (0.008)	-0.0047 (0.005)	-0.0024** (0.001)	-0.0020*** (0.001)
Menina*Mora com o Pai *Pai com ES	-0.0049 (0.008)	0.0022 (0.005)	0.0011 (0.001)	-0.0004 (0.001)
ρ		0.1086*** (0.003)	-0.0999*** (0.003)	-0.030*** (0.004)
Variáveis de Controle		Sim	Sim	Sim
Observações	661,851	661,851	661,851	661,851

Nota: Erros-padrão das estimativas das médias entre parênteses, estimados considerando cluster de município, *** p<0.01, ** p<0.05

Fonte: Elaboração própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma associação, cultural, de mulheres ao trabalho doméstico e de cuidado quando se pensa em uma divisão sexual do trabalho. Tal fenômeno pode ser transmitido para jovens em idade púbere, modificando a maneira com que adolescentes meninos e meninas aloquem seu tempo. Pensando nisso, este estudo buscou avaliar esta questão, analisando as diferenças de sexo na alocação de tempo entre adolescentes brasileiros, que cursam o terceiro ano do ensino médio.

Para cumprir tal objetivo, foi aplicado o modelo probit bivariado, visando analisar como o fato de ser uma menina, nesta faixa etária, altera a probabilidade de desempenhar trabalhos domésticos e como estes são associados a outras decisões de alocação de tempo:

trabalhar fora de casa, não dedicar tempo ao estudo, fora da escola, nem dedicar tempo ao lazer. Para tanto, a base do SAEB de 2021 foi fundamental para a análise, tendo em vista que apresentada dados sobre a alocação de tempo, em tais atividades, em dias letivos.

Percebe-se que fato de que ser menina está mais associado ao aumento de probabilidade de trabalhar em casa, evidência constatada também para a realização de mais de duas horas/dias de aula. Quando foram analisadas as probabilidades de ocorrências conjuntas, o probit bivariado, desconsiderando o tempo na variável dependente, apontou que a probabilidade de meninas trabalharem dentro e fora de casa é, na margem, menor, assim como a de fazerem trabalhos domésticos e não estudar fora da escola também é menor, se comparada com meninos, além de não existir diferença significativa na probabilidade de fazer tarefas domésticas e não utilizar o tempo para lazer entre garotos e garotas.

Por outro lado, quando se considerou como variável de resposta o trabalho doméstico com duração de mais de duas horas, em dias de aula, alguns resultados diferiram. Mesmo com alta carga de trabalho doméstico, meninas possuem maior probabilidade em associar o trabalho fora com tarefas domésticas, não dedicar tempo aos estudos fora da escola e trabalhar em casa não se diferencia significativamente por gênero. Além disso, meninas têm uma probabilidade maior, e significativa, de estarem trabalhando no domicílio e não possuem tempo para o lazer. Este resultado mostra que o tempo de duração das atividades domésticas também importa para a alocação entre elas e outras tarefas, sendo possível notar que o tempo de lazer pode ser reduzido pelo fato de ser acompanhado daquele fora de casa. Isso pode indicar maior carga de responsabilidades para as jovens, que estão em processo formação, o que pode comprometer seus resultados futuros no mercado de trabalho.

Os resultados apresentados neste artigo podem gerar ideias interessantes para formulação de políticas públicas educacionais. Nesse sentido, ressalta-se que é importante as intervenções sociais que busquem atingir desigualdades de gênero em idade escolar considerarem explorar as diferenças de alocação de tempo, por exemplo: procurar reduzir a associação de trabalho doméstico e fora de casa para meninas que desempenhem muitas tarefas domiciliares, assim podendo proporcionar mais tempo de lazer e estudo para elas.

Como este trabalho não apresenta uma fonte de variação exógena para a realização de trabalho doméstico, ele não encontra diretamente uma relação de causalidade, mas traz importantes associações que permitem reflexões sobre comportamento de gênero no Brasil. Futuros estudos neste tópico podem considerar uma variável exógena para o trabalho doméstico, que se encaixe dentro dos modelos probabilísticos aqui apresentados. Outra possível limitação diz respeito à existência de erros de medida, decorrentes da percepção de tempo. No entanto, buscou-se contorná-los, analisando um público escolar mais velho, além das categorias não estarem desagregadas quanto às faixas de horas alocadas, mas sim em realizou ou não a atividade de interesse. De toda forma, pesquisas futuras poderiam explorar as relações quanto os intervalos de tempo, apresentados no SAEB.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Verónica; ROSSEL, Cecilia. Unfolding Patterns of Unpaid Household Work in Latin America. **Feminist Economics**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 1-34, 26 jul. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13545701.2017.1344776>.

AKERLOF, George A.; KRANTON, Rachel E.. Economics and Identity*. **Quarterly Journal Of Economics**, [S.L.], v. 115, n. 3, p. 715-753, ago. 2000. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1162/003355300554881>.

ASSAAD, Ragui; LEVISON, Deborah; ZIBANI, Nadia. The Effect of Domestic Work on Girls' Schooling: evidence from Egypt. **Feminist Economics**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 79-128, jan. 2010. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13545700903382729>.

BECKER, Gary S.. A Theory of the Allocation of Time. **The Economic Journal**, [S.L.], v. 75, n. 299, p. 493, set. 1965. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.2307/2228949>.

DA COSTA SILVA, Maria M.; SHINKODA, Marcelo H. Time Use and Gender Gap in Scholar Performance: An Analysis in Pandemic Context. Social Science Research Network (SSRN) Working Paper, 2023. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4445591>. Acesso em: 5 jul 2023.

DIDA, Abakiri H.; OBAE, Rose N.; MUNGAI, Anthony. Effects of Domestic Gender Roles on Pupils' Performance in Kenya Certificate of Primary Education in Public Primary Schools in Garba Tula District, Kenya. **Journal of Education and Practice**, [s. l.], v. 5, n. 28, p. 94-101, 2014.

EDMONDS, Eric V. Understanding sibling differences in child labor. **Journal of Population Economics**, [s. l.], v. 19, p. 795-821, 2006.

FARRÉ, Lúdia; VELLA, Francis. The Intergenerational Transmission of Gender Role Attitudes and its Implications for Female Labour Force Participation. **Economica**, [S.L.], v. 80, n. 318, p. 219-247, 26 dez. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ecca.12008>.

FERNÁNDEZ, Raquel; FOGLI, Alessandra. Culture: an empirical investigation of beliefs, work, and fertility. **American Economic Journal: Macroeconomics**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 146-177, 1 jan. 2009. American Economic Association. <http://dx.doi.org/10.1257/mac.1.1.146>.

FERNANDEZ, R.; FOGLI, A.; OLIVETTI, C.. Mothers and Sons: preference formation and female labor force dynamics. **The Quarterly Journal Of Economics**, [S.L.], v. 119, n. 4, p. 1249-1299, 1 nov. 2004. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1162/0033553042476224>.

GAGER, Constance T.; COONEY, Teresa M.; CALL, Kathleen Thiede. The Effects of Family Characteristics and Time Use on Teenagers' Household Labor. **Journal Of Marriage And The Family**, [S.L.], v.61, n. 4, p. 982, nov. 1999. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/354018>.

GRACIA, Pablo; GARCIA-ROMAN, Joan; OINAS, Tomi; ANTTILA, Timo. Gender differences in child and adolescent daily activities: a cross-national time use study. **Acta Sociologica**, [S.L.], v. 65, n. 1, p. 41-65, 29 abr. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/00016993211008500>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. **Detalhamento da População e Resultados do SAEB 2021: Nota Técnica N° 20/2021/CGIM/DAEB**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em:< https://download.inep.gov.br/saeb/outros_documentos/nota_tecnica_detalhamento_populacao_resultados_saeb_2021.pdf>. Acesso em: 7 jul 2023.

KASSOUF, Ana L.; TIBERTI, Luca; GARCIAS, Marcos. Evidence of the Impact of Children's Household Chores and Market Labour on Learning from School Census Data in Brazil. **The Journal of Development Studies**, [s. l.], v. 56, n. 11, p. 2097-2112, 2020.

LEVISON, Deborah; MOE, Karine S. Household Work as a Deterrent to Schooling: An Analysis of Adolescent Girls in Peru. **The Journal of Developing Areas**, [s. l.], v. 32, n. 3, 1998.

MARTINS, Conceição Garcia; LUZ, Nanci Stancki da; DE CARVALHO, Marília Gomes. Relações de Gênero no Trabalho Doméstico: um estudo a partir da realidade das trabalhadoras do Instituto Federal de Santa Catarina. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 6, n. 23/24, p. 27-36, 2013

MARTELETO, L. J.; SOUZA, L. R. de. The Implications of Family Size for Adolescents' Education and Work in Brazil: gender and birth order differences. **Social Forces**, [S.L.], v. 92, n. 1, p.275-302, 12 jul. 2013. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sf/sot069>.

MULLAHY, John. Estimation of Multivariate Probit Models via Bivariate Probit. **The Stata Journal: Promoting communications on statistics and Stata**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 37-51, mar. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1536867x1601600107>.

NAKAJIMA, Maki; KIJIMA, Yoko; OTSUKA, Keijiro. Is the learning crisis responsible for school dropout? A longitudinal study of Andhra Pradesh, India. **International Journal Of Educational Development**, [S.L.], v. 62, p. 245-253, set. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijedudev.2018.05.006>.

PONCZEK, Vladimir; SOUZA, Andre Portela. New Evidence of the Causal Effect of Family Size on Child Quality in a Developing Country. **Journal Of Human Resources**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 64-106, 2012. University of Wisconsin Press. <http://dx.doi.org/10.3368/jhr.47.1.64>.

PNADCA- PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRA POR DOMICÍLIOS CONTÍNUA ANUAL. Dados de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>. Acesso em: 9 jul. 2023.

SANI, Giulia Maria Dotti. Undoing Gender in Housework? Participation in Domestic Chores by Italian Fathers and Children of Different Ages. **Sex Roles**, [S.L.], v. 74, n. 9-10, p. 411-421, 18 fev. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11199-016-0585-2>.

SOLAZ; WOLFF. Intergenerational Correlation of Domestic Work: does gender matter?. **Annals Of Economics And Statistics**, [S.L.], n. 117/118, p. 159, 2015. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.15609/annaeconstat2009.117-118.159>.

VIEIRA, Caterina Soto; CABANAS, Pedro; MENEZES-FILHO, Naércio; KOMATSU, Bruno Kawaoka. Como as Mudanças no Trabalho e na Renda dos Pais Afetam as Escolhas entre Estudo e Trabalho dos Jovens?. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, [s. l.], v. 46, n. 3, 2016.

Apêndice

Tabela A1 – Estatísticas descritivas das variáveis dependentes e explicativas, 2021

Variáveis	Observações	Média	Desvio-padrão	Min	Max
Faz trabalho doméstico	661851	0.931	0.253	0	1
Faz mais de 2h de trabalho doméstico	661851	0.352	0.477	0	1
Trabalha fora de casa	661851	0.537	0.499	0	1
Não estuda fora da escola	661851	0.079	0.269	0	1
Não usa o tempo para lazer	661851	0.036	0.185	0	1
É menina	661851	0.546	0.498	0	1
(1) e ela tem Ensino Superior	661851	0.879	0.327	0	1
Mora com pai ou padrasto (2)	661851	0.756	0.430	0	1
Mora com irmão(s) e/ou irmã(s)	661851	0.722	0.448	0	1
(1) e ela tem Ensino Superior	661851	0.163	0.369	0	1
(2) e ele tem Ensino Superior	661851	0.137	0.343	0	1
É branco	661851	0.380	0.485	0	1
Fez creche/pré-escola	661851	0.820	0.384	0	1
Estudou somente em escola pública	661851	0.775	0.418	0	1
Foi reprovado(a)	661851	0.196	0.397	0	1
Já abandonou os estudos	661851	0.061	0.240	0	1
Não tem carro	661851	0.400	0.490	0	1
Não tem computador	661851	0.357	0.479	0	1
Zona de residência urbana	661851	0.954	0.210	0	1
Norte	661851	0.097	0.296	0	1
Nordeste	661851	0.299	0.458	0	1
Sudeste	661851	0.398	0.489	0	1
Sul	661851	0.126	0.332	0	1
Centro-Oeste	661851	0.080	0.272	0	1

Fonte: Elaboração própria.